

CRECHES DA USP: EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA

A História de conquista das Creches da Universidade de São Paulo é uma trajetória de resistência. Desde o surgimento da primeira Creche, datada de 1982, os profissionais dessas instituições têm persistido na luta pela manutenção delas. A persistência e a organização das mulheres trabalhadoras e estudantes, foi responsável pela conquista das Creches que no seu auge chegaram a atender, juntas, cerca de 680 crianças. A Luta por Creches firmou-se na Universidade com a luta das mulheres.

A primeira, grande manifestação tendo as mulheres trabalhadoras como protagonistas que reivindicou a abertura de creches na Cidade Universitária, aconteceu em 1974. Uma passeata, conhecida historicamente como “passeata dos bebês”, onde as mulheres e suas crianças foram até a Reitoria da Universidade pleitear um lugar onde pudesse deixar os seus filhos e filhas enquanto trabalhavam, foi o ponto culminante das reivindicações que faria em 1982 ser inaugurada a Creche Central.

Em 1986, aproveitando o movimento de lutas por aberturas de Creches em todo o país, as famílias trabalhadoras da Prefeitura do Campus da capital, conseguiram um terreno ao lado do seu local de trabalho. Isso foi suficiente para que os próprios trabalhadores organizados e dispostos levantassem a Creche Oeste que no seu início atendia 25 crianças.

No período entre 1980 e 1994, foram abertas mais três creches, no quadrilátero da saúde, também na capital; a Creche Carochinha, em Ribeirão Preto e a Creche de São Carlos.

A luta pela manutenção de um trabalho de qualidade, hoje modelo conhecido e inspirador de práticas no país inteiro, foi sustentada durante todo esse tempo pelos professores e professoras, que a despeito de não terem o

reconhecimento profissional sendo chamados de técnicos de apoio educativo, ao invés de professores, permaneceram na resistência até hoje.

De 2007 a 2014, estes profissionais se organizaram, de maneira autônoma, juntamente com o SINTUSP, Sindicato dos trabalhadores da USP, para provarem a legitimidade de suas funções, como professores e professoras de Educação Infantil, num âmbito de ensino Superior.

Em 2014, a Reitoria da Universidade, comunica oficialmente à Divisão de Creches, da não abertura de vagas para aquele ano, anunciando que o futuro da Creche era mais do que nunca incerto, o que se confirmou com o fechamento da Creche Oeste em 2016, durante o período de férias dos funcionários.

Em 2017, as Creches, Carochinha e São Carlos, são desvinculadas da rede coordenada pela Superintendência de Assistência Social, antiga COSEAS. Em 2018 a Creche Central e Creche Saúde, são desvinculadas da Diretoria Estadual de Ensino, ficando sob a responsabilidade exclusiva da USP.

Essa trajetória histórica das Creches da USP revela não só a desvalorização dos saberes construídos nos primeiros anos da Infância, a negação da educação como um direito da criança, o desrespeito aos direitos conquistados pelas famílias trabalhadoras; mas também uma tentativa de desmonte de qualquer oferta de Educação de qualidade, pública e gratuita, desmonte este, observado em nível nacional.

Apesar do Projeto de sucateamento, as Creches da USP existem e resistem. Em um momento em que os ataques à Educação tornam-se cada vez mais acintosos, a disposição de luta dos trabalhadores e trabalhadoras também tomam novo fôlego. Nesse sentido, o mês de

março, em que se comemora o dia Internacional da Mulher, torna-se momento fundamental para construção conjunta de um calendário de luta em defesa das Creches

desta Universidade. Para tanto, convidamos toda a comunidade da USP: funcionários, docentes e estudantes para participarem da programação abaixo:

27/02 – Reunião de planejamento do calendário de luta, na sede do SINTUSP, às 17h30

03/03 – Roda de conversa: “A importância das Creches da USP como um direito da criança e suas famílias”, na sede do SINTUSP, às 15h00

11/03 – Ato em defesa da permanência das Creches na USP(em processo de construção)

Convidamos a todos que queiram contribuir com essa programação para estarem presentes na reunião do dia 27/02. Sejam todos e todas bem vindos!

Eleição para representante dos funcionários junto ao CO

Vote nos 2(dois) nomes indicados pela Assembleia

Em assembleia realizada no dia 13/02, foram escolhidos como candidatos com apoio da categoria, que se comprometem a seguir as deliberações coletivas da categoria definidas em seus fóruns, os nomes da companheira Bárbara Della Torre (Babi), do HU e Reinaldo Santos de Souza, da FE.

Na eleição que ocorrerá no dia 05 de março, vote nos dois!



Reinaldo Santos de Souza, da FE



Bárbara Della Torre (Babi), HU

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP
CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp